



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIA
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

ÍTALO GUILHERME DE MEDEIROS DANTAS

SI INSPIRA: É POSSÍVEL FAZER MAIS COM O MESMO!

Caicó
2024

ÍTALO GUILHERME DE MEDEIROS DANTAS

SI INSPIRA: É POSSÍVEL FAZER MAIS COM O MESMO!

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Sistemas de Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Cláudia dos Santos Nobre

Caicó
2024

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Dantas, Ítalo Guilherme de Medeiros.

SI Inspira: é possível fazer mais com o mesmo / Ítalo
Guilherme de Medeiros Dantas. - 2025.

52f.: il.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, CERES, Bacharelado em Sistemas de Informação, Natal,
2025.

Orientação: Dra. Anna Cláudia dos Santos Nobre.

1. SI Inspira - Monografia. 2. Extensão universitária -
Monografia. 3. Protagonismo discente - Monografia. 4.
Desenvolvimento regional - Monografia. I. Nobre, Anna Cláudia
dos Santos. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 374.72

RESUMO

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizado no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), em Caicó/RN, desenvolveu o projeto de extensão **SI Inspira**. A iniciativa surgiu da consolidação de ações isoladas realizadas em 2023, com o objetivo de enfrentar desafios como a desmotivação dos estudantes, a baixa integração entre disciplinas, dificuldades na realização de atividades extensionistas e limitada interação com a comunidade externa. Este trabalho relata a experiência do SI Inspira entre 2023 e 2024, destacando como o projeto promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de fortalecer a conexão entre a universidade e a sociedade. A metodologia da pesquisa incluiu análise documental, observação participante e depoimentos espontâneos, permitindo compreender os impactos iniciais do projeto. Os resultados indicam avanços significativos, como o protagonismo discente, a interdisciplinaridade e a cocriação de soluções para demandas locais, beneficiando diretamente a comunidade do Seridó Potiguar. Entre as ações realizadas estão planos de negócios, lives temáticas e desenvolvimento de software, que evidenciam o potencial transformador do projeto na formação acadêmica dos alunos e no desenvolvimento regional. Apesar de ser uma iniciativa recente, o SI Inspira demonstra potencial para se tornar um modelo de extensão universitária integrado, com impacto social e acadêmico.

Palavras-chave: SI Inspira; Extensão universitária; Protagonismo discente; Ensino, pesquisa e extensão; Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

The Bachelor's Degree in Information Systems (BSI) at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), located at the Higher Education Center of Seridó (CERES) in Caicó/RN, developed the SI Inspira extension project. The initiative emerged from the consolidation of isolated actions carried out in 2023, aiming to address challenges such as student demotivation, low integration between disciplines, difficulties in implementing extension activities, and limited interaction with the external community. This paper reports the experience of SI Inspira between 2023 and 2024, highlighting how the project promotes the integration of teaching, research, and extension, while strengthening the connection between the university and society. The research methodology included document analysis, participant observation, and spontaneous testimonies, enabling an understanding of the project's initial impacts. The results indicate significant progress, such as student protagonism, interdisciplinarity, and the co-creation of solutions for local demands, directly benefiting the Seridó Potiguar community. Among the activities carried out are business plans, thematic live events, and software development, which demonstrate the project's transformative potential in students' academic training and regional development. Although a recent initiative, SI Inspira shows potential to become a model of integrated university extension with academic and social impact.

Keywords: SI Inspira; University extension; Student protagonism; Teaching, research, and extension; Regional development.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Tema e Delimitação	5
1.2 Contextualização e problema	5
1.3 Objetivos da pesquisa	6
1.3.1 Objetivo geral	6
1.3.2 Objetivos específicos	6
1.4 Delimitação do estudo	6
1.5 Motivação e Justificativa do estudo	6
2. REVISÃO DA LITERATURA: extensão universitária	7
3. METODOLOGIA	10
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
4.1 Ações realizadas em 2023	14
4.2 Ações realizadas em 2024	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
APÊNDICE A – Artigo publicado	27

1. INTRODUÇÃO

O tripé ensino-pesquisa-extensão de forma indissociável, apesar de previsto na Constituição Federal de 88, não foi observado em sua plenitude. A maioria das instituições brasileiras atuou - por mais de um século – dando destaque ao ensino tradicional e à pesquisa (Silva *et al.*; 2023). Contudo, com o passar dos anos o conhecimento pedagógico se transformou e o processo de aprendizagem passou a ser entendido como “ação, atuação, participação e não passividade” (Dalmolin, Silva & Vieira, 2017, p. 19), o que se alinha com o papel das ações extensionistas.

No Brasil, essa percepção foi ampliando e, com base em planos e normativas federais, as universidades brasileiras por meio de regulamentos internos passaram a orientar a implementação da curricularização da extensão em seus cursos de graduação, com vistas a atingir a meta 12.7 do PNE 2014-2024, que estabelece que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Brasil; 2014).

No ranking das Universidades Brasileiras, em 2023, a UFRN ocupou a décima quinta posição, sendo a segunda do norte-nordeste (Folha de São Paulo, s.d). Esse aspecto lhe credita certo destaque e a torna instituição de interesse para muitos jovens que buscam nela o caminho para desenvolvimento acadêmico. Diante desse status, ela pode ser percebida como locus para produção de conhecimento que visam beneficiar a sociedade. Esse entendimento se alinha com a Missão da UFRN (UFRN, s.d.):

A missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.

Na UFRN, as ações e projetos de extensão estão sendo estimulados e intensificados após a publicação da Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN; 2022), que define as atividades curriculares extensionistas como elementos integrantes do projeto pedagógico de cada curso, proporcionando a interação dos estudantes com a comunidade externa em um processo interdisciplinar e indissociável com o ensino e a pesquisa, viabilizando relações

transformadoras entre a Universidade e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Nesse contexto, o Projeto **SI Inspira** surgiu por meio de ações isoladas em 2023, que foram posteriormente integradas e formalizadas no referido projeto em 2024. Trata-se de uma iniciativa do Departamento de Ciência e tecnologia (DCT), Bacharelado em Sistemas de informação (BSI) e do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), na cidade de Caicó/RN.

Conforme demonstrado na figura 1, o **SI inspira** tem como base quatro pilares, sendo eles: **Aluno como protagonista**, **Interdisciplinaridade**, **Cocriação com a sociedade** e **Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão**. Esses princípios orientam as atividades desenvolvidas, destacando o papel dos alunos como agentes principais na condução de ações que conectam a universidade à sociedade.

Figura 01 – Pilares do projeto SI Inspira



Fonte: Nobre; 2024

Por meio desse projeto, há um estímulo à realização de ações de extensão como forma de buscar o enfrentamento de uma série de problemas observados pelos docentes do curso, como: desmotivação dos alunos, pouquíssima integração entre as disciplinas, dificuldades de idealizar e realizar atividades de extensão e nível insatisfatório de interação com a sociedade. Assim, o projeto se propõe, a partir do protagonismo discente, oportunizar que eles troquem conhecimento com a comunidade externa, apoiando na resolução dos problemas mencionados.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo apresentar um relato do Projeto **SI Inspira**, desde sua idealização, por meio de ações isoladas em 2023, passando por sua formalização,

no início de 2024, e, chegando ao momento atual, no qual se faz uma avaliação preliminar, comparando os benefícios apontados pelo referencial teórico em relação aos problemas que esse projeto pretende auxiliar a resolver.

1.1 Tema e Delimitação

Este trabalho tem como tema o relato de experiência do projeto **SI Inspira**, uma iniciativa desenvolvida pelo Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), na cidade de Caicó/RN.

1.2 Contextualização e problema

A extensão universitária, um dos pilares fundamentais do ensino superior, tem se destacado como uma prática essencial para integrar a universidade à sociedade, promovendo trocas de saberes que beneficiam tanto a formação acadêmica quanto o desenvolvimento social. No Brasil, essa perspectiva é reforçada pela meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que determina que ao menos 10% da carga horária de cursos de graduação deve ser destinada a atividades de extensão voltadas a áreas de relevância social (Brasil, 2014).

No âmbito do Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da UFRN, identificaram-se desafios significativos, como a desmotivação dos alunos, a baixa integração entre disciplinas, dificuldades na execução de atividades extensionistas e o limitado engajamento com a comunidade externa. Esses problemas afetam a qualidade do ensino e comprometem a experiência acadêmica dos discentes, além de limitar a contribuição social do curso.

O projeto **SI Inspira**, criado em 2023 e formalizado em 2024, surge como uma resposta a esses desafios. Por meio do protagonismo discente e da interdisciplinaridade, busca promover ações extensionistas que solucionem problemas do curso e, simultaneamente, gerem benefícios concretos para a comunidade do Seridó Potiguar.

Diante desse contexto, o problema que norteia esta pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: **De que forma o projeto SI Inspira contribui para enfrentar os desafios**

identificados no Bacharelado em Sistemas de Informação da UFRN e quais são os impactos de suas ações na comunidade acadêmica e externa?

1.3 Objetivos da pesquisa

1.3.1 Objetivo geral

Relatar a experiência do projeto **SI Inspira**, desenvolvido pelo Bacharelado em Sistemas de Informação da UFRN, com ênfase em sua criação, estruturação e as atividades extensionistas realizadas nos anos de 2023 e 2024.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Descrever a origem e o processo de estruturação do projeto **SI Inspira**.
2. Apresentar as atividades realizadas pelo projeto durante o período de 2023 e 2024.
3. Registrar as primeiras percepções de alunos, docentes e membros da comunidade externa sobre as ações promovidas pelo projeto.

1.4 Delimitação do estudo

Este estudo delimita-se ao relato das ações de extensão realizadas pelo projeto **SI Inspira**, desenvolvido pelo Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), em Caicó/RN. O foco está na descrição da origem, estruturação e objetivos do projeto, bem como nas atividades realizadas entre os anos de 2023 e 2024, destacando as primeiras percepções de participantes e da comunidade envolvida.

1.5 Motivação e Justificativa do estudo

A motivação para a realização deste estudo está no compromisso de promover uma formação acadêmica mais ampla, interdisciplinar e socialmente engajada no curso Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da UFRN. A extensão universitária, como

uma das bases do tripé ensino-pesquisa-extensão, é mostrada como uma ferramenta poderosa para enfrentar desafios históricos no ensino superior, tais como a desmotivação dos alunos, a fragmentação entre disciplinas e a limitada interação com a comunidade externa (Farias, Rodrigues e Cardoso, 2019; Silva, 2023).

A relevância do estudo é justificada pela oportunidade de documentar e analisar as primeiras ações e resultados do projeto **SI Inspira**. O projeto surge como um modelo que reforça a participação do discente e a interdisciplinaridade, abordando problemas práticos da comunidade do Seridó Potiguar através de atividades fora do ambiente da sala de aula. Esse formato incentiva o aprendizado experiencial por meio da integração dos conceitos teóricos aos contextos práticos conforme apresentado por Castro Krakauer, Santos e Almeida (2017), aumentando a retenção e a compreensão do conhecimento.

Além disso, o **SI Inspira** atende a necessidade de fortalecer a relação entre o curso e a sociedade, oferecendo soluções concretas para problemas locais, especialmente em regiões com menos acesso a recursos técnicos e educacionais. Essa abordagem não apenas beneficia a formação dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento regional, seguindo os objetivos da missão institucional da UFRN de promover justiça social, cidadania e sustentabilidade socioambiental (UFRN, s.d.). Portanto, o presente estudo busca não apenas relatar a experiência do Projeto **SI Inspira**, mas também contribuir para a expansão das discussões sobre o papel da extensão universitária como vetor de transformação acadêmica e social.

2. REVISÃO DA LITERATURA: extensão universitária

A extensão faz parte do tripé ensino-pesquisa-extensão que sustenta a formação acadêmica universitária, onde não há prevalência de um dos eixos sobre os demais (Farias, Rodrigues e Cardoso, 2019). Assim sendo, merece igual atenção como elemento de formação e aprendizagem, com vistas ao atingimento dos objetivos da instituição de ensino superior.

A extensão é fundamental para as universidades brasileiras, pois envolve a comunicação entre a instituição e a sociedade. Essa interação resulta em conteúdos, que variam desde a extensão vista como prestação de serviços até uma abordagem coletivamente construída, voltada para a formação cidadã (Faria; 2022). Suas bases são fundadas em

algumas teorias educacionais que enfatizam a importância da experiência prática, da interação social e do engajamento cívico no processo de aprendizagem.

A teoria da aprendizagem experiencial, possui como estudos seminais os modelos propostos por Lewin, Dewey e Piaget, destaca que a verdadeira compreensão surge da experiência direta (Castro Krakauer, dos Santos e de Almeida, 2017). Por meio de projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações do mundo real, fortalecendo sua compreensão e retenção do conhecimento.

A teoria da aprendizagem social, desenvolvida por Bandura, salienta a influência do ambiente social na aprendizagem, definindo que o desenvolvimento e funcionamento da pessoa decorrem da relação triádica recíproca entre os estímulos internos, os estímulos externos e o comportamento, sendo que esse último pode ser configurado por meio da experiência (Melo-Dias; Silva, 2019). Participando de projetos de extensão, os alunos interagem com membros da comunidade, mentores e colegas, aprendendo com suas experiências em um mundo diverso do ambiente universitário.

No Brasil, a extensão universitária está prevista como parte das ações do ensino universitário desde a promulgação da Constituição Federal, de 1988, e de sua posterior regulamentação (Ferreira e Silva, 2021), como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de normativas específicas de órgãos como o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Já o Plano Nacional de Extensão (PNE) é um documento que estabelece diretrizes, metas e políticas para a extensão universitária em nível nacional. Ele é elaborado em consonância com as políticas educacionais e sociais do país e visa promover a integração entre as instituições de ensino superior e a sociedade, por meio de atividades de extensão que contribuam para o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico do país. O PNE geralmente define objetivos estratégicos, formas de financiamento, critérios de avaliação e outras orientações para a prática da extensão universitária em todo o país (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2001). A meta 12.7 do PNE 2014-2024 estabelece que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Brasil; 2014).

As experiências realizadas no Brasil com atividades extensionistas realizadas por Instituições de Ensino Superior apontam diversos benefícios com essa prática, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Benefícios da Extensão Universitária

Benefícios das atividades extensionistas	Estudos
Incentivo à pesquisa	Fina e Aoki (2021)
Estreitamento do relacionamento da comunidade externa com a Universidade Federal	Fina e Aoki (2021); Silva <i>et al.</i> (2023)
Troca de saberes entre a Universidade e público externo	Nascimento e Lino (2021)
Ampliação da motivação dos alunos	Fina e Aoki (2021); Alvarenga (2021)
Incentivo do uso de espaços alternativos no processo de aprendizagem	Fina e Aoki (2021); Rodrigues e Savala (2021); Silva <i>et al.</i> (2023)
Aumento da autoestima de muitos estudantes e professores, que foram reconhecidos e valorizados em suas ações cotidianas	Fina e Aoki (2021)
Estímulo à interdisciplinaridade, como forma de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento	Ayach, Romero e Leite (2021); Rodrigues e Savala (2021)
Despertamento da curiosidade do aluno	Rodrigues e Savala (2021)
Facilitação da compreensão de conceitos	Rodrigues e Savala (2021)
Ampliação da aprendizagem	Nascimento e Lino (2021); Alvarenga (2021); Silva <i>et al.</i> (2023)
Melhoria relacionamento entre alunos e docentes	Alvarenga (2021)
Auxílio na formação humana e profissional dos acadêmicos	Guindani, Martins, Moterle, & Trevisol (2023)
Melhorias no setor produtivo	Silva <i>et al.</i> (2023)
Desenvolvimento de uma consciência cidadã	Silva (2023)
Postura mais ativa e transformadora	Silva (2023)

Fonte: autoria própria; 2024

Além dos benefícios reconhecidos por diversos autores, um dos fatores que deve impulsionar as atividades extensionistas nos próximos anos é a curricularização da extensão e isso pode impulsionar novos projetos e novas pesquisas avaliando a efetividade da extensão no processo de aprendizagem (Guindani *et al.*, 2023).

A curricularização da extensão é o processo pelo qual as atividades de extensão universitária são integradas ao currículo acadêmico dos cursos de graduação. Isso significa que as atividades de extensão passam a ser reconhecidas e valorizadas como parte essencial da formação dos estudantes, contando para a obtenção de créditos e horas complementares. Ela visa fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior, promovendo uma formação mais ampla e engajada dos estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento social e a promoção da cidadania.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelecem diretrizes gerais sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e, com isso, as universidades brasileiras por meio de normativas

e regulamentos internos orientam a implementação da curricularização da extensão em seus cursos de graduação.

Na UFRN, a Resolução nº 006/2022-CONSEPE, define que as atividades curriculares extensionistas devem integrar o projeto pedagógico de cada curso de graduação, o que prevê uma maior integração do tripé ensino-pesquisa-extensão (UFRN, 2022).

Diante do exposto, é possível perceber que há um crescente interesse tanto dos gestores em Educação, quanto de pesquisadores acerca das atividades extensionistas. Talvez isso ocorra porque se observa benefícios para a aprendizagem acadêmica e para a comunidade em geral, uma vez que o aluno adquire experiência na sua vivência prática, e a comunidade tem acesso a um novo conhecimento, podendo gerar inclusive o descobrimento de novos interesses por parte do aluno e da sociedade.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base no artigo publicado “SI Inspira: é possível fazer mais com o mesmo!” (Dantas, Nobre; Oliveira; Silva, 2024), que apresenta um relato de experiência com abordagem qualitativa. O objetivo foi descrever e complementar os dados sobre o Projeto **SI Inspira**, vinculado ao Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da UFRN, no Seridó potiguar, incorporando informações referentes ao período de 2024. A pesquisa foi fundamentada na observação de fatos e na busca por uma compreensão detalhada do fenômeno, por meio de sua descrição, conforme indicado por Sampieri, Collado e Lucio (2013).

O relato foi elaborado em dezembro de 2024 e abrange eventos ocorridos entre 2023 e 2024. Para a coleta de dados, foram utilizadas principalmente a análise documental, complementada pela observação participante e pela escuta ativa de depoimentos espontâneos, seguindo as orientações metodológicas de Flick (2009).

A análise documental incluiu o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI) 2020-2029, o relatório de ações do projeto **SI Inspira** (Nobre, 2024), o site oficial do BSI, o canal do YouTube do BSI, atas do Colegiado do BSI, atas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, relatórios e outros documentos produzidos ou em elaboração por esses fóruns. Também foram analisadas Resoluções da UFRN e do curso, além de cadastros e relatórios de prestação de contas relacionados ao **SI Inspira** registrados na

PROEX. Adicionalmente, foram considerados documentos de organizações externas que demandaram ações do projeto ou que demonstraram apoio a ele.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta seção foi elaborada a partir do relato apresentado no artigo "**SI Inspira: é possível fazer mais com o mesmo!**", publicado em 21 de junho de 2024 (Dantas *et al.*, 2024), e complementada com dados recentes extraídos dos relatórios finais de 2024, que documentam as ações e resultados do projeto **SI Inspira** ao longo do ano. O conteúdo completo do artigo pode ser consultado no **Apêndice A**.

As discussões do Colegiado do Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da Universidade Federal do Rio Grande de Norte (UFRN), até o início de 2023, demonstraram a preocupação dos docentes acerca de alguns problemas frequentemente observados: desmotivação dos alunos, pouquíssima integração entre as disciplinas, dificuldades de idealizar e realizar atividades de extensão e baixa integração com a sociedade.

O curso é vinculado ao Departamento de Computação e Tecnologia (DCT) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) que funciona na cidade de Caicó, na região Seridó do estado. Ele conta com duzentos e quarenta e nove alunos regularmente matriculados e segue uma grade curricular, criada em 2011, dividida em oito semestres, com disciplinas obrigatórias e optativas (UFRN, 2021).

Para concluir o curso, além das disciplinas, o aluno deve realizar no mínimo cento e oitenta horas de atividades complementares, que incluem a extensão (UFRN; 2023), além de, pelo menos, cento e vinte horas em estágio obrigatório (UFRN, 2016) e defender um trabalho de conclusão de curso para uma banca composta por três membros docentes (UFRN, 2016).

De acordo com a Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN, 2022), as atividades curriculares extensionistas devem integrar o projeto pedagógico de cada curso, proporcionando a interação dos estudantes com a comunidade externa em um processo interdisciplinar e indissociável com o ensino e a pesquisa, viabilizando relações transformadoras entre a Universidade e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Diante disso, os cursos de graduação da UFRN devem ter ações de extensão inseridas em seus currículos com percentual mínimo de dez por cento em relação à carga horária total

do curso, o que se alinha à meta 12.7 do PNE (Brasil, 2014). Como o BSI possui uma carga horária curricular de três mil horas, a carga extensionista mínima exigida é de trezentas horas.

Atualmente, o curso ainda não aderiu à curricularização da extensão, conforme prevê a resolução mencionada. Essa curricularização é a vinculação mais efetiva entre o ensino e a extensão, destinando parte da carga horária do componente curricular para atividades extensionistas. O artigo 4º da Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN; 2022) define as seguintes diretrizes para a extensão universitária.

I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social; II - formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III - produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; e IV - articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico (UFRN; 2022).

Apesar da não adesão à curricularização, os docentes coordenam ações que oportunizam aos alunos realizar atividades de extensão alinhadas ao curso, sendo que a maioria delas até 2023, eram eventos abertos à comunidade em geral. Entretanto, nessas ações, o público externo da região, além de ser minoria, costuma atuar como espectador e não numa “interação dialógica”, como preconizam as diretrizes definidas na citação anterior.

Deve-se atentar que a extensão universitária não deve ser limitada a uma abordagem mecanicista, assistencialista ou meramente prestadora de serviços, onde as contradições sociais e as relações que geram circunstâncias específicas não são devidamente questionadas (Faria; 2022). Esse entendimento passou a ser tema de debate entre docentes do curso e, sem desmerecer as iniciativas anteriores, iniciou-se uma busca de outras formas de realizar a ação extensionista.

O curso conta com treze docentes, dos quais dois possuem formação em Administração e ministram disciplinas nessa área. No início de 2023, por iniciativa de um desses docentes, algumas disciplinas do curso começaram a incentivar os alunos a realizar atividades de extensão nas quais houvesse uma prática em casos reais e uma maior interação com a sociedade.

Em paralelo a isso, houve uma forte mobilização na UFRN no sentido de demandar maior adesão à curricularização da extensão em todos os seus cursos, cumprindo o previsto

na Resolução nº 006/2022-CONSEPE. Assim, de forma alinhada ao seu PDI, a Universidade se tornaria mais próxima e daria maiores contribuições à sociedade (UFRN, 2020).

As informações contidas nos documentos fornecidos pela coordenação do curso demonstram uma intensificação no movimento para aderir à curricularização da extensão, especialmente nas disciplinas associadas à gestão, isoladamente ou em interdisciplinaridade com a área de TI, abrangendo tanto engenharia quanto desenvolvimento de software.

Assim, o **SI Inspira** vem sendo considerado pelos docentes como uma espécie de projeto piloto no sentido de avaliar quais disciplinas seriam mais aderentes às atividades extensionistas e que ações e produtos elas entregariam, de forma que suas ementas sejam respeitadas.

O gráfico 1 apresenta o crescimento significativo no número de ações de extensão realizadas pelo curso entre 2023 e 2024, evidenciando um marco importante no ano de criação do **SI Inspira**. O aumento observado ressalta o impacto direto da formalização do projeto, que potencializou as iniciativas extensionistas do curso.

Gráfico 01 – Evolução das iniciativas de extensão do DCT



Fonte: Dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN (SIGAA); 2024.

Conforme observado no gráfico 1, o ano de 2023 marcou um aumento expressivo nas ações de extensão, coincidindo com a criação do projeto SI Inspira. Essa intensificação reflete a mobilização dos docentes e discentes do curso para estruturar iniciativas que promovem maior integração com a comunidade externa. Em 2024, com a formalização do projeto, as ações foram ampliadas, consolidando o papel do SI Inspira como um dos catalisadores do engajamento acadêmico e social.

4.1 Ações realizadas em 2023

Ao longo do ano de 2023 foram realizadas ações sem que existisse a formalização do projeto. O quadro 2 apresenta a realização dessas ações e a qual disciplina elas foram associadas.

Quadro 2 – Experiências extensionistas associadas ao SI Inspira em 2023

Quantidade	Produto/Atividade	Disciplina
10	Planos de Negócio	Teoria Geral da Administração (TGA)
6	Planos de Marketing	Marketing Digital
2	Palestras por meio de lives	Gestão de Projetos de Software

Fonte: autoria própria; 2024.

Todas as ações realizadas em 2023 contaram com registro e aprovação de prestação de contas pela Pró-reitoria de extensão da UFRN (PROEX) e ao longo de sua execução, os técnicos especialistas da PROEX orientaram a formalização do projeto que servisse como uma guarda-chuva para aglutinar todas as ações feitas pelo curso e que se integrassem em termos de premissa e objetivos, o que se efetivou no início do ano seguinte.

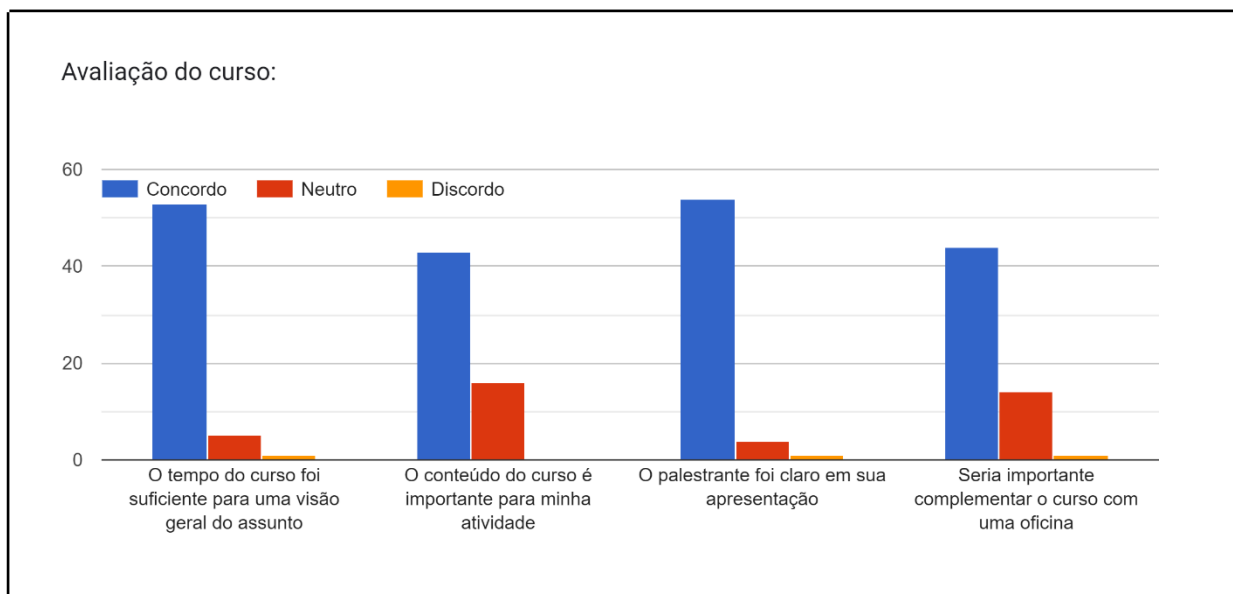
Em relação aos Planos de Negócios, desenvolvidos de forma alinhada com os conteúdos abordados na disciplina TGA, eles atingiram um público de mais de cento e vinte pessoas externas, integrantes de organizações beneficiadas em diversos ramos, como: organização social, estúdio fotográfico, alimentício, farmacêutico, comercial de varejo, comercial de vestuário e acessórios, frigorífico, saúde, serviços de refrigeração automotiva. Os produtos foram construídos em duas etapas. Em um primeiro momento, houve o diagnóstico do negócio, aplicando pesquisas de mercado e ferramentas de gestão, como Matriz SWOT e Matriz BCG. Num segundo momento, foi feita a proposição de melhoria do negócio, com base no diagnóstico e no referencial teórico estudado em sala de aula.

Já os Planos de Marketing, desenvolvidos de forma alinhada com os conteúdos abordados na disciplina Marketing Digital, atingiram um público de mais de cento e cinquenta pessoas externas, integrantes de organizações beneficiadas em diversos ramos, como: confecções de roupas e acessórios, alimentício (uma lanchonete e uma panificadora), comercial de varejo, produção visual. Da mesma forma que ocorreu nos Planos de Negócio, os produtos foram construídos em duas etapas. Em um primeiro momento, houve o diagnóstico do negócio, sob a perspectiva da inclusão digital, comparando com alguns casos de sucesso e *benchmarking* do segmento. Num segundo momento, foi feita a proposição de

ampliação da presença digital, com base no diagnóstico e no referencial teórico estudado em sala de aula.

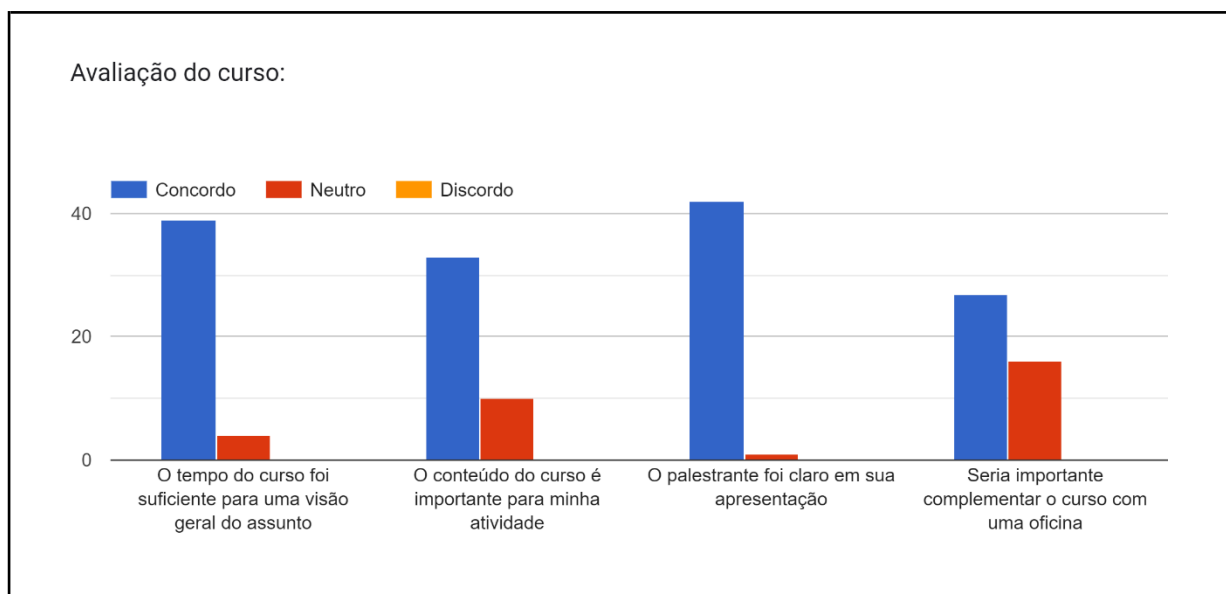
Os alunos da disciplina Gestão de Projetos de Software realizaram duas lives, acerca dos seguintes temas: produção de vídeos animados e utilização da ferramenta de identidade visual Canva. No momento ao vivo elas tiveram um público de cem pessoas, mas estão disponíveis no Canal do curso no YouTube, possibilitando atingir um público ainda maior. Para essas duas palestras por meio de lives, foram feitas avaliações e o resultado foi positivo, conforme pode ser observado nos gráficos 02 e 03.

Gráfico 02 – Avaliação da live sobre Produção de vídeos animados



Fonte: autoria própria; 2024.

Gráfico 03 – Avaliação da live sobre ferramenta de identidade visual Canva



Fonte: autoria própria; 2024.

Dentre os fatores avaliados, observa-se que a duração dos eventos foi considerada suficiente para uma visão geral e os espectadores apontaram, em sua maioria, interesse em aprofundar-se no assunto por meio de oficinas. Já em relação à utilidade prática do conteúdo também se observa avaliação positiva em ambos os eventos. Contudo, o que mais se destaca é a avaliação acerca do palestrante. Ambos os alunos estavam inseguros e nunca haviam feito uma palestra, foram bem avaliados pela quase totalidade dos espectadores. Ao finalizar a palestra e ver as avaliações, os alunos relataram sentir-se mais seguros, para repetir a experiência em momentos futuros, e valorizados pelos seus conhecimentos serem úteis para outras pessoas.

Assim nasceu o **SI Inspira**, no qual o SI é associado com a sigla do curso - Sistemas de Informações - e evoca os participantes e beneficiários das ações a inspirarem os outros e a si próprios por meio de diversas atividades. O projeto foi formalmente registrado na PROEX no início de 2024 e já conta com algumas iniciativas cadastradas no presente ano.

As premissas adotadas no projeto, e que coadunam com a vocação extensionista, são: protagonismo do aluno e construção colaborativa com a comunidade externa, o que alinha-se com as diretrizes para a extensão universitária previstas na Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN; 2022). No caso do protagonismo do aluno, são eles mesmos que constroem as soluções, o que amplia a oportunidade de aprender com a prática em um caso real. Os alunos também são estimulados a compartilhar seus conhecimentos como no caso das lives, onde eles mesmos atuaram como palestrantes.

4.2 Ações realizadas em 2024

Em 2024 já houve uma demanda externa ao projeto por meio da Secretaria da Fazenda do estado que solicitou a produção de oito vídeos acerca dos conceitos introdutórios de Gestão de Projetos. O pedido visava a formação de docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do estado, podendo ampliar para outros públicos em capacitações futuras. Além disso, os vídeos, por terem sido disponibilizados no canal do curso no YouTube, conforme Figura 02, possibilita a ampliação do público beneficiado com essa ação.

Figura 02 – Playlist do SI Inspira - Gestão de Projetos no Canal do BSI no YouTube

The image shows a YouTube playlist interface. On the left is a green playlist card with the title "SI Inspira - Gestão de Projetos" and "BSI UFRN". It indicates 8 videos and 66 visualizações. Below the card are controls for "Reproduzir tu..." and "Ordem aleató...". To the right, six video thumbnails are listed with their titles and view counts:

- 1. Vídeo 1 - O que é um projeto? (33 visualizações)
- 2. Vídeo 2 - A gestão de projetos e sua importância. (10 visualizações)
- 3. Vídeo 3 - O ciclo de vida de um projeto. (10 visualizações)
- 4. Vídeo 4 - Os fatores-chave 1/5 (11 visualizações)
- 5. Vídeo 5 - Os fatores-chave 2/5 (10 visualizações)
- 6. Vídeo 6 - Os fatores-chave 3/5 (6 visualizações)

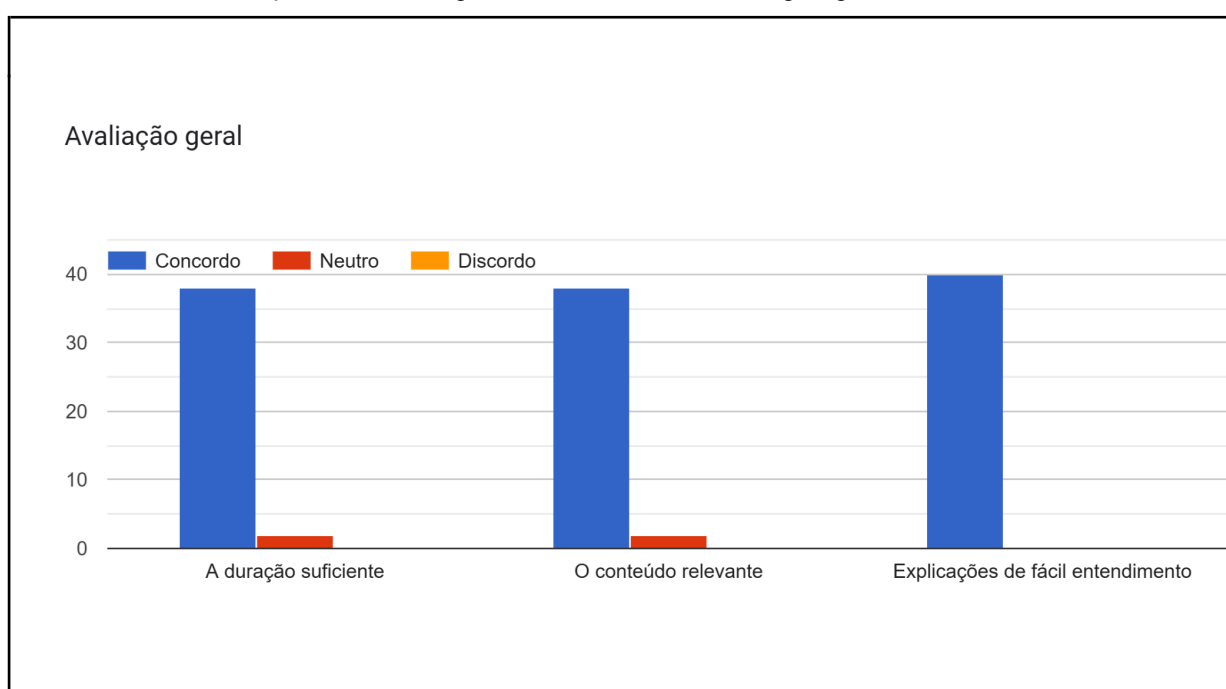
Fonte: Projeto SI Inspira; s.d.

O projeto **SI Inspira** realizou lives com a participação de profissionais brasileiros da área de Tecnologia da Informação que atuam no exterior. Até o momento, duas transmissões foram realizadas, apresentando profissionais que trabalham no Canadá e em Portugal. As palestras tiveram como foco principal explorar o mercado de trabalho para profissionais de TI

em outros países, compartilhando experiências reais e oferecendo insights sobre as oportunidades e desafios enfrentados.

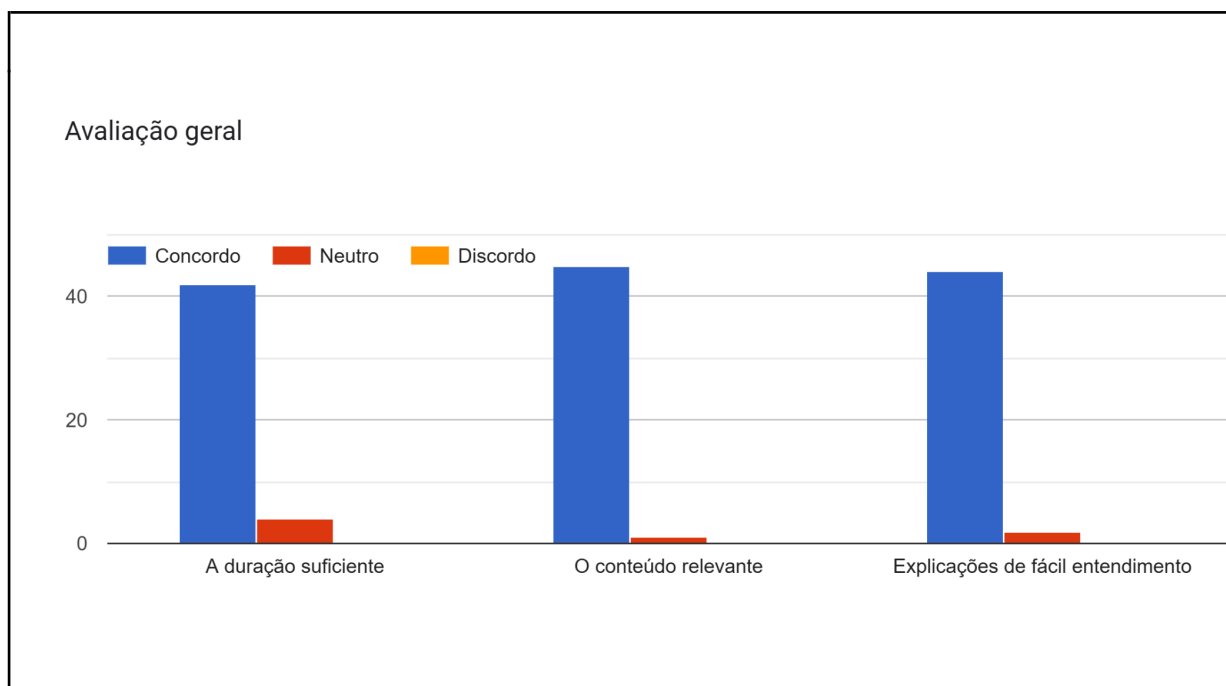
Os membros do **SI Inspira** ficaram responsáveis por toda a organização e suporte nos bastidores das lives, desde a divulgação até a execução técnica, garantindo que tudo ocorresse com fluidez, enquanto o palestrante e o mediador conduziam as apresentações. Após os eventos, foi realizada uma avaliação de desempenho dessas lives, cujos resultados se mostraram extremamente positivos, conforme evidenciado nos gráficos 4 e 5, destacando a relevância do conteúdo e a qualidade da organização.

Gráfico 04 – Avaliação da live sobre palestra "Mercado de trabalho para profissionais de TI - CANADÁ"



Fonte: autoria própria; 2024.

Gráfico 05 – Avaliação da live sobre palestra "Mercado de trabalho para profissionais de TI - PORTUGAL"



Fonte: autoria própria; 2024.

Com base nos gráficos apresentados, observa-se que tanto no evento sobre o mercado de trabalho no Canadá quanto no de Portugal, a duração das palestras foi considerada adequada pela maioria dos espectadores, atendendo às expectativas em termos de tempo para explorar os temas propostos. Por sua vez, os participantes demonstraram interesse em aprofundar os tópicos discutidos, sinalizando a importância de futuros eventos complementares.

Além desses produtos, o **SI Inspira** já cadastrou em 2024 uma série de ações extensionistas, incluindo o desenvolvimento de um software de captação de leads, ligado ao Marketing Digital e à Programação, como um marco para a interdisciplinaridade entre essas duas áreas; dez Planos de Negócio; e nove Planos de Automação, desenvolvidos de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas Fundamentos de Sistemas de Informação e Organização, Sistemas e Métodos. Essas ações, detalhadas no **Quadro 03**, destacam a diversidade de atividades realizadas pelo projeto, bem como o alcance dos públicos envolvidos.

Quadro 3 – Lista de ações de extensão em 2024

Cód.	Título	Público
CR408-2024	Fundamentos de Planos de Negócios	50
EV545-2024	Mulheres & Tecnologia: desafios e perspectivas	112

EV739-2024	Ciclo de palestras sobre mercado de trabalho para profissionais de TI - CANADÁ	95
EV847-2024	Ciclo de palestras sobre mercado de trabalho para profissionais de TI – PORTUGAL	52
PD006-2024	SI INSPIRA - Vídeos em Gestão de Projetos	102
PD012-2024	GPS - Software de Captação de Lead para empreendimento de Saúde e Beleza	5
PD017-2024	TGA 10 - Plano de Negócio ramo de Saúde	26
PD018-2024	TGA 04 - Plano de Negócio ramo alimentício	8
PD019-2024	TGA 03 - Plano de Negócio ramo veterinário	8
PD020-2024	TGA 02 - Plano de Negócio ramo alimentício	8
PD021-2024	TGA 01 - Plano de Negócio ramo automotivo	8
PD022-2024	FSI 05 - Plano de automação no ramo fabril militar	12
PD023-2024	FSI 04 - Plano de automação no ramo comercial	6
PD024-2024	FSI 03 - Plano de automação no ramo de saúde (academia)	8
PD025-2024	FSI 02 - Plano de automação no ramo beleza	6
PD027-2024	TGA 05 - Plano de Negócio ramo comercial (mercado)	11
PD028-2024	TGA 06 - Plano de Negócio ramo de artesanato (bonelaria)	7
PD029-2024	TGA 07 - Plano de Negócio ramo de Tecnologia	8
PD030-2024	TGA 08 - Plano de Negócio ramo comercial (distribuidora de água e gás)	9
PD031-2024	TGA 09 - Plano de Negócio ramo de mineração	6
PD032-2024	FSI 01 - Plano de automação no ramo alimentício (lanchonete)	16
PD033-2024	FSI 06 - Plano de automação no ramo comercial (Ótica)	10
PD034-2024	FSI 07 - Plano de automação de Personal trainer (ramo saúde)	7
PD035-2024	FSI 08 - Plano de automação no ramo de Saúde (Clínica)	13
PD036-2024	FSI 09 - Plano de automação no ramo alimentício (lanchonete)	12
PD054-2024	PROC01 - Modelagem de Processos da SEAD/RN	20
PD055-2024	PROC04 - Modelagem de Processos do Escritório de Contabilidade ContabRN	20
PD056-2024	PROC05 - Modelagem de Processos da SEFAZ/RN	21
PD057-2024	PROC06 - Modelagem de Processos do Setor de Endemias da PM/Currais Novos	20
PD058-2024	PROC08 - Modelagem de Processos do SEBRAE/Currais Novos	20
PD059-2024	PROC09 - Modelagem de Processos do TCE/RN	20

PD060-2024	PROC02 - Modelagem de Processos da JFRN	20
PD061-2024	PROC03 - Modelagem de Processos da Empresa da Tecnologia LAMP	20
PD064-2024	VÍDEO: Gestão de mudança em projetos de software	7
PD065-2024	VÍDEO: Motor de busca Research Rabbit	8
PD066-2024	VÍDEO: Escrita científica	6

Fonte: autoria própria; 2024.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) liderado pela Coordenação do curso tem sinalizado que as disciplinas de Administração serão as que mais oportunizarão aos alunos carga horária extensionista. A partir de análise documental das atas e demais documentos produzidos pelo NDE é possível perceber isso, conforme quadro 4, que representa uma proposta em construção, ou seja, ainda poderá sofrer ajustes.

Quadro 4 – Carga horária extensionista prevista nos componentes curriculares do BSI

Disciplina	Carga horária extensionista	Produto
Teoria Geral da Administração	30h	Plano de Negócio
Fundamentos de Sistemas de Informação	30h	Plano de Automação
Teoria Geral de Sistemas	30h	Mapeamento de Processos
Gestão de Projeto de Software	30h	Desenvolvimento de módulo de software ou aplicativo
Empreendedorismo em Informática	30h	Tutoriais, vídeos e eventos
Ética	30h	Eventos, vídeos e cartilhas
Gestão da Inovação	30h	Eventos, vídeos e cartilhas
Marketing Digital	30h	Plano de Marketing
Sistemas de Apoio à Decisão	8h	Não definido
Engenharia de Software II	6h	Não definido
Projeto e Administração de Banco de Dados	6h	Não definido
Desenvolvimento de Software Livre e de Impacto Social	30h	Não definido
Tópicos Especiais em Ciência e Produção de Conhecimento	30h	Não definido
Administração de Servidores de Rede	10h	Não definido

Fonte: autoria própria; 2024.

De forma complementar à carga horária prevista nessas disciplinas, ainda está prevista a criação de uma disciplina de Gestão de Processos que, além de proporcionar ações de extensão na realização de mapeamento de processos para organizações locais, ainda prevê a publicação de um livro anual por meio de parceria celebrada com a Rede Internacional de Autoria Colaborativa – RIAC, que é um projeto de pesquisa de uma instituição de ensino externa.

Como o projeto ainda é muito incipiente, não é possível fazer uma avaliação de impacto, mas os relatos dos alunos que desenvolveram atividades no projeto demonstram sua satisfação pela oportunidade em ser o protagonista de sua própria aprendizagem e se tornar modelo e referência para outros, contribuindo de forma prática com problemas reais que afetam a comunidade local.

Nesse sentido, cabe ressaltar que os benefícios não são percebidos apenas pelos alunos, mas por seus familiares e comunidades, que extrapolam a cidade de Caicó, pois muitos são de cidades vizinhas, inclusive do estado da Paraíba. Uma pessoa da comunidade externa, ao receber a versão final do produto construído de forma colaborativa, declarou seu apoio ao Projeto **SI Inspira**, dizendo que se trata de “um projeto relevante que visa a disseminação do conhecimento na área de tecnologia e inovação e que pode resultar em benefícios para a sociedade em geral, potencializando o desenvolvimento regional”.

Outro destaque é o fato de que muitas ações são realizadas para empreendedores individuais ou de pequenos negócios que não teriam acesso – ou teriam com mais dificuldade – aos produtos construídos de forma colaborativa com os alunos. Esse padrão pode ser identificado nas raízes da extensão, que datam do século XIX na Inglaterra, quando visava proporcionar acesso à educação a uma população que não o tinha (Farias, Rodrigues e Cardoso; 2019).

Um dos alunos que participou de uma iniciativa inicial procurou a docente, coordenadora da ação, demandando realizar outras ações porque percebeu que o projeto o ajudou a “melhorar a comunicação com público em geral”. Outra aluna, que fez o plano de negócio em uma disciplina e atua na empresa júnior do BSI, relatou em uma palestra que “elaborar o plano de negócio foi muito útil para entender a vivência do mercado onde atuamos com a empresa júnior”.

Fazendo uma análise preliminar do projeto à luz dos benefícios da Extensão acadêmica apontados pelo referencial teórico e dos problemas que o **SI Inspira** buscou apoiar o enfrentamento, temos o que se apresenta no Quadro 5.

Quadro 5 –Problemas enfrentados pelo BSI x Benefícios da Extensão Acadêmica

Problemas enfrentados pelo BSI	Benefícios da Extensão Acadêmica
Desmotivação dos alunos	Ampliação da motivação dos alunos (Fina e Aoki; 2021, Alvarenga; 2021); Aumento da autoestima de muitos estudantes e professores, que foram reconhecidos e valorizados em suas ações cotidianas (Fina e Aoki; 2021); Despertamento da curiosidade do aluno (Rodrigues e Savala; 2021)

Baixa integração entre as disciplinas	Estímulo à interdisciplinaridade, como forma de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento (Ayach, Romero e Leite; 2021, Rodrigues e Savala; 2021)
Dificuldades de idealizar e realizar atividades de extensão	Incentivo do uso de espaços alternativos no processo de aprendizagem (Fina e Aoki; 2021, Rodrigues e Savala; 2021); Ampliação dos espaços de aprendizagem (Silva <i>et al.</i> ; 2023)
Pouca interação com a comunidade externa	Estreitamento do relacionamento da comunidade externa com a Universidade Federal (Fina e Aoki; 2021); Troca de saberes entre a Universidade e público externo (Nascimento e Lino; 2021); Melhoria da relação universidade-sociedade (Silva <i>et al.</i> ; 2023)

Fonte: autoria própria; 2024.

Como é possível observar pelo Quadro 5, para todos os problemas observados pelos docentes do curso BSI, há, segundo a literatura, formas de contorná-los, apresentados na coluna benefícios diretamente relacionados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho apresentam resultados positivos do projeto **SI Inspira** referente aos desafios presentes no Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da UFRN. Entre os principais resultados, observa-se que o projeto contribuiu para a melhoria na motivação dos alunos, uma maior integração entre as disciplinas e fortalecimento das relações entre o curso e a sociedade, graças a ações de extensão como planos de negócios, planos de automação e palestras. As análises das atividades realizadas, como as lives realizadas, também demonstra a relevância dos conteúdos e a qualidade dos palestrantes, reafirmando o valor pedagógico e social da iniciativa.

No entanto, devido ao pouco tempo da formação do **SI inspira**, a pesquisa apresenta algumas limitações, como a impossibilidade de avaliar, em profundidade, o impacto de longo prazo do projeto nas disciplinas e na comunidade externa.

Do ponto de vista teórico, o trabalho enfatiza de forma literária sobre os benefícios da extensão universitária, demonstrando sua capacidade de alinhar os pontos de ensino, pesquisa e extensão para solucionar problemas reais que afetam as comunidades no geral. Em prática, as ações realizadas pelo **SI Inspira** servem como modelos para as demais instituições de ensino que buscam integrar ações de extensão em seus currículos.

Para estudos futuros, é sugerido a ampliação da análise de longo prazo do impacto do projeto, bem como a realização de obtenção de dados quantitativos que possam calcular, de forma mais abrangente, os benefícios gerados pelas ações realizadas. Além disso, seria

interessante explorar o impacto da curricularização da extensão no BSI e avaliar como outros cursos podem replicar ou adaptar a experiência do **SI Inspira** em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarenga, Vicenta de Oliveira. Relatos de experiência com a disciplina de Ciências. In: EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.

Ayach, L. R.; Romero, H. R.; Leite, E. R. Geografia: a extensão como prática interdisciplinar para alicerce do aprendizado-relato de experiência. In: EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.

Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao>. Acesso em: abr. 2024.

Castro Krakauer, P. V.; Dos Santos, S. A.; De Almeida, M. I. R. Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 1, p. 101-127, 2017.

Dalmolin, B. M.; Silva, M. T. D.; Vieira, A. J. H. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. In: EXTENSÃO universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior. Itajaí: Univali, 2017. p. 15-36.

Dantas, Ítalo G. De M.; Nobre, A. C. Dos S.; Oliveira, I. D. De; SILVA, G. G. da. SI Inspira: é possível fazer mais com o mesmo!. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 6, p. e4585, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n6-156. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4585>. Acesso em: 31 dez. 2024.

Faria, C. S. A extensão universitária como prática de ensino aprendizagem. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 26, p. e25-e25, 2022.

Farias, G. B. D. L.; Rodrigues, R. S.; Cardoso, S. R. P. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior. HOLOS, v. 2, p. 1-15, 2019.

Ferreira, C. R.; Da Silva, I. S. Em foco TV: A extensão universitária e seu impacto na aprendizagem. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 3, p. 421-431, 2021.

Fina, B. G.; Aoki, C. A extensão universitária como ferramenta de aprendizagem. In: EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.

Flick, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Folha De São Paulo. Ranking de universidades. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/ranking-de-universidades/principal/>. Acesso em: abr. 2024.

Fórum Nacional De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <https://proex.ufrn.br/documentos/planos/54531841>. Acesso em: abr. 2024.

Guindani, E. R.; Martins, R. M.; Moterle, R.; Trevisol, M. G. A extensão universitária como recurso de aprendizagem no curso de Gastronomia. *Revista Em Extensão*, v. 22, n. 2, p. 113-127, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v22n22023-69712>.

Hernández Sampieri, R.; Fernández Collado, C.; Baptista Lucio, P. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Melo-Dias, C.; Silva, C. F. Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200108>.

Nascimento, E. C. M.; Lino, I. A. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO ECOLÓGICO. In: *EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem*. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.

Nobre, A. C. S. Relatório de ações do Projeto SI Inspira 2023-2024. 2024.

Projeto SI Inspira. Playlist de Gestão de Projetos. Bacharelado em Sistemas de Informações (BSI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). YouTube. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLq5oMSf5aKWaTev-Q7oKdsUWHnd_azayU&si=IGh4_6p2psEQ6_TP. Acesso em: abr. 2024.

Rodrigues, A. C.; Dos Santos Savala, L. A extensão no (re)conhecimento da flora do cerrado e pantanal. In: *EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem*. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.

Silva, E. P. et al. Extensão universitária como metodologia de ensino: aprendizagem significativa como prioridade. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 11, p. 14780-14798, 2023.

Silva, R. A. A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem que ajuda desenvolver as habilidades e competências dos estudantes de direito. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES*, v. 11, n. 2, 2023.

UFRN - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Estrutura Curricular do Bacharelado em Sistemas de Informação. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=7191770. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Resolução CSI N.º 001/2016.
Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7191770&idTipo=3.
Acesso em: abr. 2024.

UFRN - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Resolução CSI N.º 003/2016.
Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7191770&idTipo=3.
Acesso em: abr. 2024.

UFRN - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN 2020-2029 (PDI). Disponível em:
<https://www.ufrn.br/governanca/politicas-e-planos>. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Resolução nº 006/2022-CONSEPE.
Disponível em: <https://proex.ufrn.br/documentos/documento?id=161847549>. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Resolução BSI N.º 001/2023.
Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7191770&idTipo=3.
Acesso em: abr. 2024.

UFRN - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Sobre a UFRN. Disponível em:
<https://ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn#:~:text=Produzir%20e%20difundir%20o%20conhecimento,o%20desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%20e%20social>. Acesso em: abr. 2024.



DOI: 10.55905/cuadv16n6-156

Receipt of originals: 05/17/2024
Acceptance for publication: 06/07/2024

SI Inspira: é possível fazer mais com o mesmo!

SI Inspira: Doing More With the Same!

SI Inspira: ¡Es posible hacer más con lo mismo!

Ítalo Guilherme de Medeiros Dantas

Graduando em Sistemas de Informação
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Endereço: Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: italog09@gmail.com

Anna Cláudia dos Santos Nobre

Doutora em Administração
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Endereço: Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: anna.nobre@ufrn.br

Idelmárcia Dantas de Oliveira

Doutoranda em Administração na Universidade Potiguar (UNP)
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Endereço: Mirim, Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: idelmarcia.dantas@ifrn.edu.br

Gilson Gomes da Silva

Doutor em Administração
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Endereço: Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: gilson.gomes@ufrn.br

RESUMO

O bacharelado em Sistemas de Informações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado no Centro de Ensino Superior do Seridó, em Caicó/RN, está conduzindo um projeto de extensão denominado SI Inspira. Esse projeto surge da consolidação de ações isoladas para enfrentamento de desafios recorrentes, como desmotivação dos alunos, falta de integração entre disciplinas, dificuldades na realização de atividades de extensão e pouca interação com a comunidade externa. Este estudo visa relatar a experiência do SI Inspira, entre 2023 e início de 2024, destacando como o projeto promove uma colaboração mais efetiva entre universidade e sociedade, além de uma aprendizagem mais significativa para os alunos. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, observação participante e escuta ativa de depoimentos espontâneos, permitindo uma compreensão dos efeitos do SI Inspira em sua fase inicial. Apesar de estar em seu primeiro ano, o projeto demonstra resultados significativos, relatados por docentes, discentes e

membros da comunidade externa, incluindo benefícios tangíveis na construção colaborativa entre universidade e sociedade, assim como na aprendizagem dos alunos, que assumem um papel ativo no processo. A iniciativa também tem beneficiado a comunidade do Seridó Potiguar, contribuindo para soluções concretas e relevantes para a região.

Palavras-chave: SI Inspira, Extensão Universitária, Protagonismo Discente, Integração Universidade e Sociedade, Relato de Experiência.

ABSTRACT

The Bachelor's degree in Information Systems at the Federal University of Rio Grande do Norte, located at the Higher Education Center of Seridó in Caicó/RN, is conducting an extension project called SI Inspira. This project emerges from the consolidation of isolated actions to face recurring challenges, such as student demotivation, lack of integration between disciplines, difficulties in carrying out extension activities, and little interaction with the external community. This study aims to report the experience of SI Inspira between 2023 and early 2024, highlighting how the project promotes more effective collaboration between university and society, in addition to more meaningful learning for students. Data collection was carried out through documentary analysis, participant observation, and active listening to spontaneous testimonies, allowing an understanding of the effects of SI Inspira in its initial phase. Despite being in its first year, the project demonstrates significant results, reported by teachers, students, and members of the external community, including tangible benefits in the collaborative construction between university and society, as well as in the students' learning, who take an active role in the process. The initiative has also benefited the Seridó Potiguar community, contributing to concrete and relevant solutions for the region.

Keywords: SI Inspira, University Extension, Student Protagonism, University And Society Integration, Experience Report.

RESUMEN

El bachillerato en Sistemas de Información de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, ubicado en el Centro de Enseñanza Superior de Seridó, en Caicó/RN, está llevando a cabo un proyecto de extensión denominado SI Inspira. Este proyecto surge de la consolidación de acciones aisladas para enfrentar desafíos recurrentes, como la desmotivación de los alumnos, la falta de integración entre disciplinas, dificultades en la realización de actividades de extensión y poca interacción con la comunidad externa. Este estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de SI Inspira entre 2023 y principios de 2024, destacando cómo el proyecto promueve una colaboración más efectiva entre universidad y sociedad, además de un aprendizaje más significativo para los alumnos. La recopilación de datos se realizó a través de análisis documental, observación participante y escucha activa de testimonios espontáneos, permitiendo una comprensión de los efectos de SI Inspira en su fase inicial. A pesar de estar en su primer año, el proyecto demuestra resultados significativos,

informados por docentes, discentes y miembros de la comunidad externa, incluyendo beneficios tangibles en la construcción colaborativa entre universidad y sociedad, así como en el aprendizaje de los alumnos, que asumen un papel activo en el proceso. La iniciativa también ha beneficiado a la comunidad de Seridó Potiguar, contribuyendo con soluciones concretas y relevantes para la región.

Palabras clave: SI Inspira, Extensión Universitaria, Protagonismo Estudiantil, Integración Universidad y Sociedad, Informe de Experiencia.

1 INTRODUÇÃO

O tripé ensino-pesquisa-extensão de forma indissociável, apesar de previsto na Constituição Federal de 88, não foi observado em sua plenitude. A maioria das instituições brasileiras atuou - por mais de um século - dando destaque ao ensino tradicional e à pesquisa (Silva *et al.*; 2023). Contudo, com o passar dos anos o conhecimento pedagógico se transformou e o processo de aprendizagem passou a ser entendido como “ação, atuação, participação e não passividade” (Dalmolin; Silva; Vieira, 2017, p. 19), o que se alinha com o papel das ações extensionistas.

No Brasil, essa percepção foi ampliando e, com base em planos e normativas federais, as universidades brasileiras por meio de regulamentos internos passaram a orientar a implementação da curricularização da extensão em seus cursos de graduação, com vistas a atingir a meta 12.7 do PNE 2014-2024, que estabelece que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL; 2014).

No ranking das Universidades Brasileiras, em 2023, a UFRN ocupou a décima quinta posição, sendo a segunda do norte-nordeste (Folha de São Paulo, s.d). Esse aspecto lhe credita certo destaque e a torna instituição de interesse para muitos jovens que buscam nela o caminho para desenvolvimento acadêmico. Diante desse status, ela pode ser percebida como lócus para

produção de conhecimento que visam beneficiar a sociedade. Esse entendimento se alinha com a Missão da UFRN (UFRN; s.d.).

A missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.

Na UFRN, as ações e projetos de extensão estão sendo estimulados e intensificados após a publicação da Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN; 2022), que define as atividades curriculares extensionistas como elementos integrantes do projeto pedagógico de cada curso, proporcionando a interação dos estudantes com a comunidade externa em um processo interdisciplinar e indissociável com o ensino e a pesquisa, viabilizando relações transformadoras entre a Universidade e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Nesse contexto, o Projeto SI Inspira surgiu por meio de ações isoladas em 2023, que foram posteriormente integradas e formalizadas no referido projeto em 2024. Trata-se de uma iniciativa do Bacharelado em Sistemas de informação (BSI), do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), na cidade de Caicó/RN.

Por meio desse projeto, há um estímulo à realização de ações de extensão como forma de buscar o enfrentamento de uma série de problemas observados pelos docentes do curso, como: desmotivação dos alunos, pouquíssima integração entre as disciplinas, dificuldades de idealizar e realizar atividades de extensão e nível insatisfatório de interação com a sociedade. Assim, o projeto se propõe, a partir do protagonismo discente, oportunizar que eles troquem conhecimento com a comunidade externa, apoiando na resolução dos problemas mencionados.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo apresentar um relato do Projeto SI Inspira, desde sua idealização, por meio de ações isoladas em 2023, passando por sua formalização, no início de 2024, e, chegando ao momento atual, no qual se faz uma avaliação preliminar, comparando os benefícios

apontados pelo referencial teórico em relação aos problemas que esse projeto pretende auxiliar a resolver.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão faz parte do tripé ensino-pesquisa-extensão que sustenta a formação acadêmica universitária, onde não há prevalência de um dos eixos sobre os demais (Farias; Rodrigues; Cardoso, 2019). Assim, sendo, merece igual atenção como elemento de formação e aprendizagem, com vistas ao atingimento dos objetivos da instituição de ensino superior.

A extensão é fundamental para as universidades brasileiras, pois envolve a comunicação entre a instituição e a sociedade. Essa interação resulta em conteúdos, que variam desde a extensão vista como prestação de serviços até uma abordagem coletivamente construída, voltada para a formação cidadã (Faria; 2022). Suas bases são fundadas em algumas teorias educacionais que enfatizam a importância da experiência prática, da interação social e do engajamento cívico no processo de aprendizagem.

A teoria da aprendizagem experiencial, possuem como estudos seminais os modelos propostos por Lewin, Dewey e Piaget, destaca que a verdadeira compreensão surge da experiência direta (Castro; Krakauer; dos Santos; de Almeida, 2017). Por meio de projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações do mundo real, fortalecendo sua compreensão e retenção do conhecimento.

A teoria da aprendizagem social, desenvolvida por Bandura, salienta a influência do ambiente social na aprendizagem, definindo que o desenvolvimento e funcionamento da pessoa decorrem da relação triádica recíproca entre os estímulos internos, os estímulos externos e o comportamento, sendo que esse último pode ser configurado por meio da experiência (Melo-Dias; Silva, 2019). Participando de projetos de extensão, os alunos interagem com membros da comunidade, mentores e colegas, aprendendo com suas experiências em um mundo diverso do ambiente universitário.

No Brasil, a extensão universitária está prevista como parte das ações do ensino universitário desde a promulgação da Constituição Federal, de 1988, e de sua posterior regulamentação (Ferreira; Silva, 2021), como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de normativas específicas de órgãos como o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Já o Plano Nacional de Extensão (PNE) é um documento que estabelece diretrizes, metas e políticas para a extensão universitária em nível nacional. Ele é elaborado em consonância com as políticas educacionais e sociais do país e visa promover a integração entre as instituições de ensino superior e a sociedade, por meio de atividades de extensão que contribuam para o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico do país. O PNE geralmente define objetivos estratégicos, formas de financiamento, critérios de avaliação e outras orientações para a prática da extensão universitária em todo o país (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; 2001). A meta 12.7 do PNE 2014-2024 estabelece que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL; 2014).

As experiências realizadas no Brasil com atividades extensionistas realizadas por Instituições de Ensino Superior apontam diversos benefícios com essa prática, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Benefícios da Extensão Universitária

Benefícios das atividades extensionistas	Estudos
Incentivo à pesquisa	Fina e Aoki (2021)
Estreitamento do relacionamento da comunidade externa com a Universidade Federal	Fina e Aoki (2021); Silva <i>et al.</i> (2023)
Troca de saberes entre a Universidade e público externo	Nascimento e Lino (2021)
Ampliação da motivação dos alunos	Fina e Aoki (2021); Alvarenga (2021)
Incentivo do uso de espaços alternativos no processo de aprendizagem	Fina e Aoki (2021); Rodrigues e Savala (2021); Silva <i>et al.</i> (2023)

Aumento da autoestima de muitos estudantes e professores, que foram reconhecidos e valorizados em suas ações cotidianas	Fina e Aoki (2021)
Estímulo à interdisciplinaridade, como forma de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento	Ayach, Romero e Leite (2021); Rodrigues e Savala (2021)
Despertamento da curiosidade do aluno	Rodrigues e Savala (2021)
Facilitação da compreensão de conceitos	Rodrigues e Savala (2021)
Ampliação da aprendizagem	Nascimento e Lino (2021); Alvarenga (2021); Silva <i>et al.</i> (2023)
Melhoria relacionamento entre alunos e docentes	Alvarenga (2021)
Auxílio na formação humana e profissional dos acadêmicos	Guindani, Martins, Moterle e Trevisol (2023)
Melhorias no setor produtivo	Silva <i>et al.</i> (2023)
Desenvolvimento de uma consciência cidadã	Silva (2023)
Postura mais ativa e transformadora	Silva (2023)

Fonte: autoria própria; 2024

Além dos benefícios reconhecidos por diversos autores, um dos fatores que deve impulsionar as atividades extensionistas nos próximos anos é a curricularização da extensão e isso pode impulsionar novos projetos e novas pesquisas avaliando a efetividade da extensão no processo de aprendizagem (Guindani *et al.*; 2023).

A curricularização da extensão é o processo pelo qual as atividades de extensão universitária são integradas ao currículo acadêmico dos cursos de graduação. Isso significa que as atividades de extensão passam a ser reconhecidas e valorizadas como parte essencial da formação dos estudantes, contando para a obtenção de créditos e horas complementares. Ela visa fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior, promovendo uma formação mais ampla e engajada dos estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento social e a promoção da cidadania.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelecem diretrizes gerais sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e, com isso, as universidades brasileiras por meio de normativas e regulamentos internos orientam a implementação da curricularização da extensão em seus cursos de graduação.

Na UFRN, a Resolução nº 006/2022-CONSEPE, define que as atividades curriculares extensionistas devem integrar o projeto pedagógico de cada curso de graduação, o que prevê uma maior integração do tripé ensino-pesquisa-extensão (UFRN; 2022).

Diante do exposto, é possível perceber que há um crescente interesse tanto dos gestores em Educação, quanto de pesquisadores acerca das atividades extensionistas. Talvez isso ocorra porque se observa benefícios para a aprendizagem acadêmica e para a comunidade em geral, uma vez que o aluno adquire experiência na sua vivência prática, e a comunidade tem acesso a um novo conhecimento, podendo gerar inclusive o descobrimento de novos interesses por parte do aluno e da sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é classificado como um relato de experiência que adotou uma abordagem qualitativa com o objetivo de descrever o Projeto SI Inspira do Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da UFRN, no Seridó potiguar. Trata-se, portanto da observação de fatos, que busca uma compreensão do fenômeno observado por meio de sua descrição (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

O relato foi redigido em abril de 2024, contemplando eventos ocorridos entre 2023 e a data de redação do relato. Entre as abordagens de coleta adotou-se prioritariamente a análise documental, complementada pela observação participante e escuta ativa de depoimentos espontâneos (Flick; 2009).

A análise documental foi feita no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN 2020-2029 (PDI), site oficial do BSI, canal do YouTube do BSI, atas do Colegiado do BSI, atas do Núcleo Docente Estruturante do BSI (NDE), relatórios e outros documentos produzidos e em elaboração por esses fóruns, Resoluções da UFRN e do curso, cadastro e relatórios de prestação de contas de projeto e ações do SI Inspira na PROEX, além de documentos de organizações externas demandando ações do projeto ou demonstrando seu apoio ao projeto.

4 SI INSPIRA: A EXTENSÃO COMO SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

As discussões do Colegiado do Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da Universidade Federal do Rio Grande de Norte (UFRN), até o início de 2023, demonstraram a preocupação dos docentes acerca de alguns problemas frequentemente observados: desmotivação dos alunos, pouquíssima integração entre as disciplinas, dificuldades de idealizar e realizar atividades de extensão e baixa integração com a sociedade.

O curso é vinculado ao Departamento de Computação e Tecnologia (DCT) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) que funciona na cidade de Caicó, na região Seridó do estado. Ele conta com duzentos e quarenta e nove alunos regularmente matriculados e segue uma grade curricular, criada em 2011, dividida em oito semestres, com disciplinas obrigatórias e optativas (UFRN; 2021).

Para concluir o curso, além das disciplinas, o aluno deve realizar no mínimo cento e oitenta horas de atividades complementares, que incluem a extensão (UFRN; 2023), além de, pelo menos, cento e vinte horas em estágio obrigatório (UFRN; 2016b) e defender um trabalho de conclusão de curso para uma banca composta por três membros docentes (UFRN; 2016a).

De acordo com a Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN; 2022), as atividades curriculares extensionistas devem integrar o projeto pedagógico de cada curso, proporcionando a interação dos estudantes com a comunidade externa em um processo interdisciplinar e indissociável com o ensino e a pesquisa, viabilizando relações transformadoras entre a Universidade e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Diante disso, os cursos de graduação da UFRN devem ter ações de extensão inseridas em seus currículos com percentual mínimo de dez por cento em relação à carga horária total do curso, o que se alinha à meta 12.7 do PNE (BRASIL; 2014). Como o BSI possui uma carga horária curricular de três mil horas, a carga extensionista mínima exigida é de trezentas horas.

Atualmente, o curso ainda não aderiu à curricularização da extensão, conforme prevê a resolução mencionada. Essa curricularização é a vinculação mais efetiva entre o ensino e a extensão, destinando parte da carga horária do componente curricular para atividades extensionistas. O artigo 4º da Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN; 2022) define as seguintes diretrizes para a extensão universitária.

I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social; II - formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III - produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; e IV - articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico (UFRN; 2022).

Apesar da não adesão à curricularização, os docentes coordenam ações que oportunizam aos alunos realizar atividades de extensão alinhadas ao curso, sendo que a maioria delas até 2023, eram eventos abertos à comunidade em geral. Entretanto, nessas ações, o público externo da região, além de ser minoria, costuma atuar como expectador e não numa "interação dialógica", como preconizam as diretrizes definidas na citação anterior.

Deve-se atentar que a extensão universitária não deve ser limitada a uma abordagem mecanicista, assistencialista ou meramente prestadora de serviços, onde as contradições sociais e as relações que geram circunstâncias específicas não são devidamente questionadas (Faria; 2022). Esse entendimento passou a ser tema de debate entre docentes do curso e, sem desmerecer as iniciativas anteriores, iniciou-se uma busca de outras formas de realizar a ação extensionista.

O curso conta com treze docentes, dos quais dois possuem formação em Administração e ministram disciplinas nessa área. No início de 2023, por iniciativa de um desses docentes, algumas disciplinas do curso começaram a

incentivar os alunos a realizarem atividades de extensão nas quais houvesse uma prática em casos reais e uma maior interação com a sociedade.

Em paralelo a isso, houve uma forte mobilização na UFRN no sentido de demandar maior adesão à curricularização da extensão em todos os seus cursos, cumprindo o previsto na Resolução nº 006/2022-CONSEPE. Assim, de forma alinhada ao seu PDI, a Universidade se tornaria mais próxima e daria maiores contribuições à sociedade (UFRN; 2020).

As informações contidas nos documentos fornecidos pela coordenação do curso demonstram uma intensificação no movimento para aderir à curricularização da extensão, especialmente nas disciplinas associadas à gestão, isoladamente ou em interdisciplinaridade com a área de TI, abrangendo tanto engenharia quanto desenvolvimento de software.

Assim, o SI Inspira vem sendo considerado pelos docentes como uma espécie de projeto piloto no sentido de avaliar quais disciplinas seriam mais aderentes às atividades extensionistas e que ações e produtos elas entregariam, de forma que suas ementas sejam respeitadas.

Ao longo do ano de 2023 foram realizadas ações sem que existisse a formalização do projeto. O quadro 2 apresenta a realização dessas ações e a qual disciplina elas foram associadas.

Quadro 2 – Experiências extensionistas associadas ao SI Inspira em 2023

Quantidade	Produto/Atividade	Disciplina
10	Planos de Negócio	Teoria Geral da Administração (TGA)
6	Planos de Marketing	Marketing Digital
2	Palestras por meio de lives	Gestão de Projetos de Software

Fonte: autoria própria; 2024.

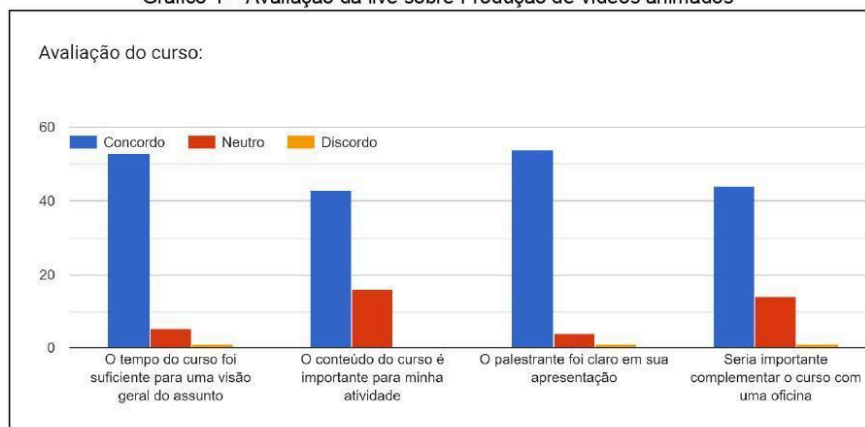
Todas as ações realizadas em 2023 contaram com registro e aprovação de prestação de contas pela Pró-reitoria de extensão da UFRN (PROEX) e ao longo de sua execução, os técnicos especialistas da PROEX orientaram a formalização do projeto que servisse como uma guarda-chuva para aglutinar todas as ações feitas pelo curso e que se integrassem em termos de premissa e objetivos, o que se efetivou no início do ano seguinte.

Em relação aos Planos de Negócios, desenvolvidos de forma alinhada com os conteúdos abordados na disciplina TGA, eles atingiram um público de mais de cento e vinte pessoas externas, integrantes de organizações beneficiadas em diversos ramos, como: organização social, estúdio fotográfico, alimentício, farmacêutico, comercial de varejo, comercial de vestuário e acessórios, frigorífico, saúde, serviços de refrigeração automotiva. Os produtos foram construídos em duas etapas. Em um primeiro momento, houve o diagnóstico do negócio, aplicando pesquisas de mercado e ferramentas de gestão, como Matriz SWOT e Matriz BCG. Num segundo momento, foi feita a proposição de melhoria do negócio, com base no diagnóstico e no referencial teórico estudando em sala de aula.

Já os Planos de Marketing, desenvolvidos de forma alinhada com os conteúdos abordados na disciplina Marketing Digital, atingiram um público de mais de cento e cinquenta pessoas externas, integrantes de organizações beneficiadas em diversos ramos, como: confecções de roupas e acessórios, alimentício (uma lanchonete e uma panificadora), comercial de varejo, produção visual. Da mesma forma que ocorreu nos Planos de Negócio, os produtos foram construídos em duas etapas. Em um primeiro momento, houve o diagnóstico do negócio, sob a perspectiva da inclusão digital, comparando com alguns casos de sucesso e *benchmarking* do segmento. Num segundo momento, foi feita a proposição de ampliação da presença digital, com base no diagnóstico e no referencial teórico estudando em sala de aula.

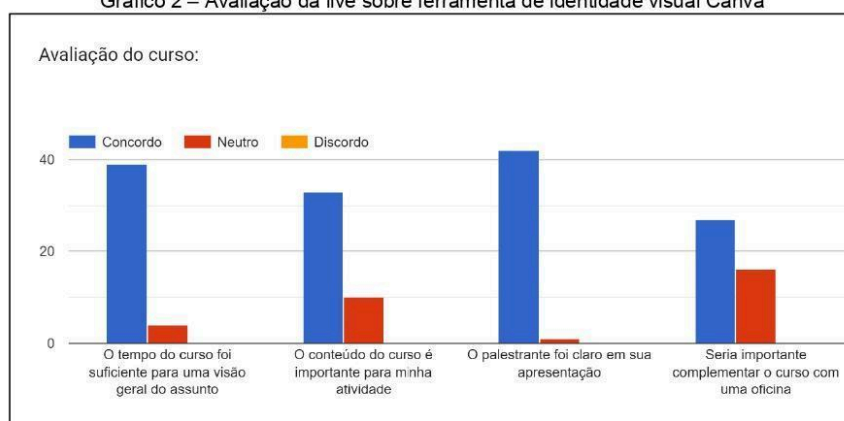
Os alunos da disciplina Gestão de Projetos de Software realizaram duas lives, acerca dos seguintes temas: produção de vídeos animados e utilização da ferramenta de identidade visual Canva. No momento ao vivo elas tiveram um público de cem pessoas, mas estão disponíveis no Canal do curso no YouTube, possibilitando atingir um público ainda maior. Para essas duas palestras por meio de lives, foram feitas avaliações e o resultado foi positivo, conforme pode ser observado nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Avaliação da live sobre Produção de vídeos animados



Fonte: autoria própria; 2024.

Gráfico 2 – Avaliação da live sobre ferramenta de identidade visual Canva



Fonte: autoria própria; 2024.

Dentre os fatores avaliados, observa-se que a duração dos eventos foi considerada suficiente para uma visão geral e os expectadores apontaram, em sua maioria, interesse em aprofundar-se no assunto por meio de oficinas. Já em relação a utilidade prática do conteúdo também se observa avaliação positiva em ambos os eventos. Contudo, o que mais se destaca é a avaliação acerca do palestrante. Ambos os alunos que estavam inseguros e nunca haviam feito uma palestra, foram bem avaliados pela quase totalidade dos expectadores. Ao

finalizar a palestra e ver as avaliações, os alunos relataram sentir-se mais seguros, para repetir a experiência em momentos futuros, e valorizados pelos seus conhecimentos serem úteis para outras pessoas.

Assim nasceu o SI Inspira, no qual o SI é associado com a sigla do curso - Sistemas de Informações - e evoca os participantes e beneficiados das ações a inspirarem os outros e a si próprios por meio de diversas atividades. O projeto foi formalmente registrado na PROEX no início de 2024 e já conta com algumas iniciativas cadastradas no presente ano.

As premissas adotadas no projeto, e que coadunam com a vocação extensionista, são: protagonismo do aluno e construção colaborativa com a comunidade externa, o que alinha-se com as diretrizes para a extensão universitária previstas na Resolução nº 006/2022-CONSEPE (UFRN; 2022). No caso do protagonismo do aluno, são eles mesmos que constroem as soluções, o que amplia a oportunidade de aprender com a prática em um caso real. Os alunos também são estimulados a compartilhar seus conhecimentos como no caso das lives, onde eles mesmos atuaram como palestrantes.

Em 2024 já houve uma demanda externa ao projeto por meio da Secretaria da Fazenda do estado que solicitou a produção de oito vídeos acerca dos conceitos introdutórios de Gestão de Projetos. O pedido visava a formação de docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do estado, podendo ampliar para outros públicos em capacitações futuras. Além disso, os vídeos, por terem sido disponibilizados no canal do curso no YouTube, conforme Figura 1, possibilita a ampliação do público beneficiado com essa ação.

Figura 1 – Playlist do SI Inspira - Gestão de Projetos no Canal do BSI no YouTube



Fonte: Projeto SI Inspira; s.d.

Além desses produtos, o SI Inspira já cadastrou em 2024 o desenvolvimento de um software de captação de leads, ligado ao Marketing Digital e à Programação, como um marco para a interdisciplinaridade entre essas duas áreas; dez Planos de Negócio; e, nove Planos de Automação, sendo que esse último é uma iniciativa interdisciplinar que envolve as disciplinas Fundamentos de Sistemas de Informação e Organização, Sistemas e Métodos.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) liderado pela Coordenação do curso tem sinalizado que as disciplinas de Administração serão as que mais oportunizarão aos alunos carga horária extensionista. A partir de análise documental nas atas e demais documentos produzidos pelo NDE é possível perceber isso, conforme quadro 3, que representa uma proposta em construção, ou seja, ainda poderá sofrer ajustes.

Quadro 3 – Carga horária extensionista prevista nos componentes curriculares do BSI

Disciplina	Carga horária extensionista	Produto
Teoria Geral da Administração	30h	Plano de Negócio
Fundamentos de Sistemas de Informação	30h	Plano de Automação
Teoria Geral de Sistemas	30h	Mapeamento de Processos
Gestão de Projeto de Software	30h	Desenvolvimento de modulo de software ou aplicativo
Empreendedorismo em Informática	30h	Tutoriais, vídeos e eventos
Ética	30h	Eventos, vídeos e cartilhas
Gestão da Inovação	30h	Eventos, vídeos e cartilhas
Marketing Digital	30h	Plano de Marketing
Sistemas de Apoio à Decisão	8h	Não definido
Engenharia de Software II	6h	Não definido
Projeto e Administração de Banco de Dados	6h	Não definido
Desenvolvimento de Software Livre e de Impacto Social	30h	Não definido
Tópicos Especiais em Ciência e Produção de Conhecimento	30h	Não definido
Administração de Servidores de Rede	10h	Não definido

Fonte: autoria própria; 2024.

De forma complementar à carga horária prevista nessas disciplinas, ainda está prevista a criação de uma disciplina de Gestão de Processos que, além de proporcionar ações de extensão na realização de mapeamento de processos para organizações locais, ainda prevê a publicação de um livro anual por meio de parceria celebrada com a Rede Internacional de Autoria Colaborativa – RIAC, que é um projeto de pesquisa de uma instituição de ensino externa.

Como o projeto ainda é muito incipiente, não é possível fazer uma avaliação de impacto, mas os relatos dos alunos que desenvolveram atividades no projeto demonstram sua satisfação pela oportunidade em ser o protagonista de sua própria aprendizagem e se tornar modelo e referência para outros, contribuindo de forma prática com problemas reais que afetam a comunidade local.

Nesse sentido, cabe ressaltar que os benefícios não são percebidos apenas pelos alunos, mas por seus familiares e comunidades, que extrapolam a cidade de Caicó, pois muitos são de cidades vizinhas, inclusive do estado da Paraíba. Uma pessoa da comunidade externa, ao receber a versão final do produto construído de forma colaborativa, declarou seu apoio ao Projeto SI

Inspira, dizendo que se trata de “um projeto relevante que visa a disseminação do conhecimento na área de tecnologia e inovação e que pode resultar em benefícios para a sociedade em geral, potencializando o desenvolvimento regional”.

Outro destaque é o fato de que muitas ações são realizadas para empreendedores individuais ou de pequenos negócios que não teriam acesso – ou teriam com mais dificuldade – aos produtos construídos de forma colaborativa com os alunos. Esse padrão pode ser identificado nas raízes da extensão, que datam do século XIX na Inglaterra, quando visava proporcionar acesso à educação a uma população que não o tinha (Farias, Rodrigues e Cardoso; 2019).

Um dos alunos que participou de uma iniciativa inicial procurou a docente, coordenadora da ação, demandando realizar outras ações porque percebeu que o projeto o ajudou a “melhorar a comunicação com público em geral”. Outra aluna, que fez o plano de negócio em uma disciplina e atua na empresa júnior do BSI, relatou em uma palestra que “elaborar o plano de negócio foi muito útil para entender a vivência do mercado onde atuamos com a empresa júnior”.

Fazendo uma análise preliminar do projeto à luz dos benefícios da Extensão acadêmica apontados pelo referencial teórico e dos problemas que o SI Inspira buscou apoiar o enfrentamento, temos o que se apresenta no Quadro 4.

Quadro 4 –Problemas enfrentados pelo BSI x Benefícios da Extensão Acadêmica

Problemas enfrentados pelo BSI	Benefícios da Extensão Acadêmica
Desmotivação dos alunos	Ampliação da motivação dos alunos (Fina e Aoki; 2021, Alvarenga; 2021); Aumento da autoestima de muitos estudantes e professores, que foram reconhecidos e valorizados em suas ações cotidianas (Fina e Aoki; 2021); Despertamento da curiosidade do aluno (Rodrigues e Savala; 2021)
Baixa integração entre as disciplinas	Estímulo à interdisciplinaridade, como forma de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento (Ayach, Romero e Leite; 2021, Rodrigues e Savala; 2021)
Dificuldades de idealizar e realizar atividades de extensão	Incentivo do uso de espaços alternativos no processo de aprendizagem (Fina e Aoki; 2021, Rodrigues e Savala; 2021); Ampliação dos espaços de aprendizagem (Silva <i>et al.</i> ; 2023)
Pouca interação com a comunidade externa	Estreitamento do relacionamento da comunidade externa com a Universidade Federal (Fina e Aoki; 2021); Troca de saberes entre a Universidade e público externo (Nascimento e Lino; 2021); Melhoria da relação universidade-sociedade (Silva <i>et al.</i> ; 2023)

Fonte: autoria própria; 2024.

Como é possível observar pelo Quadro 4, para todos os problemas observados pelos docentes do curso BSI, há, segundo a literatura, formas de contorná-los, apresentados na coluna benefícios diretamente relacionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é o relato do Projeto SI Inspira do Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da UFRN, no Seridó potiguar. Apesar de recente, o projeto nasceu de forma alinhada com o referencial teórico que aponta os benefícios da extensão da formação do aluno, integração com a sociedade, além de outros (Farias, Rodrigues e Cardoso; 2019, Fina e Aoki; 2021, Nascimento e Lino; 2021, Alvarenga; 2021, Rodrigues e Savala; 2021, Ayach, Romero e Leite; 2021, UFRN; 2022, Faria; 2022, Guindani *et al.*; 2023, Silva *et al.*; 2023, Silva; 2023).

A pretensão do projeto é contribuir na resolução de alguns problemas frequentes, observados pelos docentes, como: desmotivação dos alunos, baixa integração entre as disciplinas, dificuldades de idealizar e realizar atividades de extensão e pouca interação com a comunidade externa.

Os primeiros indícios apontam para uma avaliação positiva do projeto, pois ele já atuou de forma a promover uma maior integração entre as disciplinas,

por meio de ações de extensão conjuntas; ampliação da motivação dos alunos pelos depoimentos espontâneos; fomento das discussões rumo à curricularização da extensão, o que fez com que os docentes observassem nas ementas de seus cursos o que pode ser feito como atividade extensionista; e, alguns depoimentos positivos de membros da comunidade externa satisfeitos com a construção de soluções de forma colaborativa.

A limitação da pesquisa corresponde à reflexividade, típica da pesquisa qualitativa (Flick; 2009), mas, especialmente ao fato de, por ser uma iniciativa muito incipiente, ainda há poucos dados e não é possível avaliar seu real impacto. Contudo, isso pode ser dirimido por meio de pesquisas futuras, adotando enfoque tanto quantitativo quanto qualitativo, ao observar as percepções nas perspectivas de três públicos distintos - docentes, discentes e público externo -, de forma isolada ou comparando as percepções de uns com os outros.

Como contribuições, esta pesquisa destaca-se pelo ineditismo em relatar um caso que ainda vem dando seus primeiros passos e que busca potencializar a educação da região, beneficiando a comunidade local e a formação discente com ações práticas em casos reais, tendo o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

Dentre as contribuições, é importante ressaltar que muitos membros da comunidade, que interagiram com as ações do projeto até o momento, são membros de pequenos negócios ou empreendedores individuais, às vezes com nível de escolaridade baixo, e que, sem uma oportunidade, teriam dificuldade de acesso aos saberes acadêmicos. Da mesma forma, os alunos que ficassem limitados ao ambiente acadêmico, não estaria aprendendo as lições do “mundo real”, sendo privados do conhecimento que esse poderia lhes proporcionar.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Vicenta de Oliveira. Relatos de experiência com a disciplina de Ciências. In: **EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem**. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.
- AYACH, L. R.; ROMERO, H. R.; LEITE, E. R. Geografia: a extensão como prática interdisciplinar para alicerce do aprendizado-relato de experiência. In: **EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem**. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: **Plano Nacional de Educação - PNE**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao>. Acesso em: abr. 2024.
- CASTRO KRAKAUER, P. V.; DOS SANTOS, S. A.; DE ALMEIDA, M. I. R. Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 101-127, 2017.
- DALMOLIN, B. M.; SILVA, M. T. D.; VIEIRA, A. J. H. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. In: **EXTENSÃO universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017. p. 15-36.
- FARIA, C. S. **A extensão universitária como prática de ensino aprendizagem**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 26, p. e25-e25, 2022.
- FARIAS, G. B. D. L.; RODRIGUES, R. S.; CARDOSO, S. R. P. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior. **HOLOS**, v. 2, p. 1-15, 2019.
- FERREIRA, C. R.; DA SILVA, I. S. Em foco TV: A extensão universitária e seu impacto na aprendizagem. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 3, p. 421-431, 2021.
- FINA, B. G.; AOKI, C. A extensão universitária como ferramenta de aprendizagem. In: **EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem**. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking de universidades**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/ranking-de-universidades/principal/>. Acesso em: abr. 2024.



FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em:

<https://proex.ufrn.br/documentos/planos/54531841>. Acesso em: abr. 2024.

GUINDANI, E. R.; MARTINS, R. M.; MOTERLE, R.; TREVISOL, M. G. A extensão universitária como recurso de aprendizagem no curso de Gastronomia. **Revista Em Extensão**, v. 22, n. 2, p. 113-127, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v22n22023-69712>.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MELO-DIAS, C.; SILVA, C. F. Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200108>.

NASCIMENTO, E. C. M.; LINO, I. A. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO ECOLÓGICO. In: **EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem**. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.

PROJETO SI INSPIRA. **Playlist de Gestão de Projetos**. Bacharelado em Sistemas de Informações (BSI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). YouTube. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLq5oMSf5aKWaTev-Q7oKdsUWHnd_azayU&si=IGh4_6p2psEQ6_TP. Acesso em: abr. 2024.

RODRIGUES, A. C.; DOS SANTOS SAVALA, L. A extensão no (re)conhecimento da flora do cerrado e pantanal. In: **EXTENSÃO universitária: um caminho de integração e aprendizagem**. 1. ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2021.

SILVA, E. P. et al. Extensão universitária como metodologia de ensino: aprendizagem significativa como prioridade. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 11, p. 14780-14798, 2023.

SILVA, R. A. A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem que ajuda desenvolver as habilidades e competências dos estudantes de direito. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES**, v. 11, n. 2, 2023.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Estrutura Curricular do Bacharelado em Sistemas de Informação**. 2011. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=7191770. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
Resolução CSI N.º 001/2016. 2016a. Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7191770&idTipo=3. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
Resolução CSI N.º 003/2016. 2016b. Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7191770&idTipo=3. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN 2020-2029 (PDI).** 2020. Disponível em: <https://www.ufrn.br/governanca/politicas-e-planos>. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
Resolução nº 006/2022-CONSEPE. 2022. Disponível em:
<https://proex.ufrn.br/documentos/documento?id=161847549>. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
Resolução BSI N.º 001/2023. 2023. Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7191770&idTipo=3. Acesso em: abr. 2024.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Sobre a UFRN.** s.d. Disponível em: <https://ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn#:~:text=Produzir%20e%20difundir%20o%20conhecimento,o%20desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%20e%20social>. Acesso em: abr. 2024.